

# “Ele contava com vocês para uma Nação digna”

(D. RISOLETA NEVES, ONTEM, NO PALÁCIO DA LIBERDADE)



## Os mineiros, enlouquecidos pela dor

“Ele esperava, ele contava, ele tinha a certeza de que vocês seriam colaboradores devotados ao seu governo, para que possamos ter uma Nação digna, livre.” Dona Risoleta Neves tentava, da sacada do Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, acalmar a multidão que queria ver Tancredo. Ela insistiu: “Vocês tiveram o amor inteiro por ele e espero que continuem devotando esse mesmo amor a todas as suas idéias, a todo seu trabalho, para que possamos ter em breve um Brasil melhor”. Mas os milhares de

mineiros despediram-se ontem de Tancredo com uma emoção que se transformou em um grande tumulto, apesar dos apelos de d. Risoleta. Em Brasília, durante a visita pública no Palácio do Planalto, 40 mil pessoas passaram pelo caixão. Bilhetes e flores foram deixados de madrugada pela procissão de anônimos cidadãos. De manhã, o presidente Sarney recebeu os pêsames de cinco presidentes estrangeiros e dos chefes das missões diplomáticas. À missa solene, oficiada por cardeais e ar-

cebispos, compareceram, além de todo o Ministério, os principais representantes do Congresso e do Judiciário. Envolvido na bandeira nacional, o caixão foi conduzido por cadetes das três Armas, rampa abaixo do Planalto, sob a escolta dos Dragões da Independência. E o povo cantava: “Está chegando a hora”. Transportado até a Base Aérea em um carro blindado Urutu, do Exército, recebeu na Esplanada dos Ministérios honras militares, vôos rasantes de Mirages da FAB e embarcou

em um Boeing para Belo Horizonte. A população de São João del Rey está revestindo os coqueiros, os muros e as paredes da cidade de faixas verde-amarelas com tarja preta, para receber, definitivamente, seu filho e presidente do Brasil, Tancredo de Almeida Neves. Ele chegará de avião de Belo Horizonte, de manhã, e com honras de chefe de Estado será levado até sua igreja, a de São Francisco de Assis. E às 16h30, no jazigo dos Neves, no cemitério local, Tancredo descansará do seu longo “serviço à Nação”.

## São João del Rey — uma tarja preta